

# Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



## Ideias Brincantes

Luíza traz uma dica de leitura para refletir sobre Bullying

Uma ideia em erupção: Vitória compartilha como fazer a experiência de um vulcão.

O jovem cientista Felipe constrói seu microscópio de sucata

pág. 07

## Linguagens

Vamos de criatividade, música e idiomas com Renan?

Saudades de ir ao cinema? O Gabriel também!

pág. 12

## Pesquisações

Que escola queremos no pós-pandemia? Camilla, Elis e Gabriela respondem!

Maria Eduarda nos apresenta curiosidades sobre a saga Harry Potter!

pág. 22

## Práticas que transformam

O grande tesouro do "Diário de Ideias" e ações transformadoras com estagiários do curso de Pedagogia!

pág. 16

## Roda de Conversa

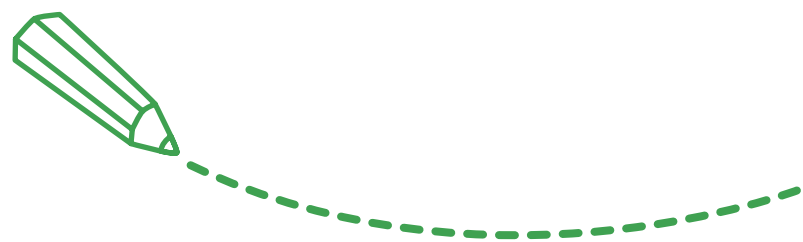
Estudantes compartilham suas ideias e desejos para a escola que anseiam encontrar no pós pandemia

pág. 26

## CAÇA-PALAVRAS

Cada palavra é um **tesouro!**  
Podemos nomear tudo: nossas ideias,  
sentimentos e experiências.

ALIMATÁ - CARTA - LUA - MALALA - RECICLAR  
TEATRO - VIDIÁRIO



## EXPEDIENTE

Jornal **DIÁRIO DE IDEIAS**  
ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 11: Setembro/Outubro 2021.

## Equipe

Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)  
R. Aduadora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

## Coordenação

Luciana Soares Muniz  
(Eseba/UFU)

## Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira  
(Dirco/UFU)

## Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa  
(Design/UFU)

Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

## Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira  
(Dirco/UFU)

Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

## Reportagem

Beloní Cacique Braga  
(Eseba/UFU)

Daniel Santos Costa  
(Eseba/UFU)

Franciele Queiroz da Silva  
(Eseba/UFU)

Getúlio Góis de Araújo  
(Eseba/UFU)

Johnatan Augusto da Costa Alves  
(Eseba/UFU)

Joice Silva Mundim Guimarães  
(Eseba/UFU)

Léa Aureliano de Sousa Machado  
(Eseba/UFU)

Luciana Soares Muniz  
(Eseba/UFU)

Maria Eugênia Matos da Cunha Lima  
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Mariane Éllen da Silva  
(Eseba/UFU)

Mônica de Faria e Silva  
(Difdo/UFU)

Rochele Karine Marques Garibaldi  
(Eseba/UFU)

Vanessa de Souza Ferreira Dângelo  
(Eseba/UFU)

Walleska Bernardino Silva  
(Eseba/UFU)

## Edição de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Maria Eugênia Matos da Cunha Lima  
(Estudante - Jornalismo/UFU)

## Revisão

Franciele Queiroz da Silva  
(Eseba/UFU)

Walleska Bernardino Silva  
(Eseba/UFU)

## Colaboradores

Renata Neiva  
(Dirco/UFU)

Hermom Dourado  
(Dirco/UFU)

Hélder Eterno da Silveira  
(Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)

Valéria Maria Rodrigues  
(Diretora de Extensão)

## Nossos Canais

www.diariodeideias.com.br  
@diariodeideiasoficial

## EDITORIAL



Luciana Soares Muniz  
Coordenadora Geral

O mês de outubro é conhecido pelas comemorações do Dia das Crianças, e porventura da publicação do presente número neste mês que carrega uma data tão especial, o Jornal Diário de ideias homenageia o público infanto-juvenil, que simboliza a essência e o propósito do nosso periódico, enchendo nossas reportagens de alegria, criatividade e juventude.

Em todo o percurso do Jornal Diário de Ideias, o protagonismo dos jovens foi e é nossa prioridade, de modo a contemplar as múltiplas linguagens e formas de expressão que elas exteriorizam no “ser criança”. Em cada Número, a participação das crianças e suas possibilidades de imaginação, criação, invenção, aprendizagem e muito mais, trouxeram alma e autenticidade para o Jornal, que hoje inspira e encanta tantas pessoas, de diversas idades, meios e individualidades, levando a elas inúmeras possibilidades de imaginação, criação, invenção, inspiração para novas ideias.

As crianças e suas diversas formas de viver, de investigar o mundo, de criar, representam os pilares que sustentam a experiência metodológica Diário de Ideias, pautados no experimentar, registrar e compartilhar. Diante disso, nosso Jornal emerge no âmbito dos pilares que compõem o trabalho com o Diário de Ideias, e é possível dizer que, na mesma medida em que as crianças são o fundamento do nosso periódico, os conteúdos aqui divulgados também contribuem imensamente para o público infantil no âmbito de uma aprendizagem criativa, com possibilidades para novas ideias, novas ações que possam transcender em alguma medida o que está posto e contribuir cada vez mais com a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Nas seções do Jornal, as crianças navegam na multiplicidade imaginativa e criativa das reportagens, que perpassam temas lúdicos, inovadores, reflexivos e educativos, alavancando as potencialidades dos leitores e convidando-os a diversas formas de aprendizagem. Além disso, o Jornal valoriza e efetiva a participação ativa, autoral e protagonista das crianças na sua própria estrutura, permitindo que o público infantil se introduza em um processo que envolve tanto aprender quanto ensinar, por meio de linguagens que sejam interessantes em seu universo e que contemplem todas as formas de compreensão e interpretação da infância e da juventude.

No Jornal Diário de Ideias nº 11 você vai encontrar: ideias que inspiram a criar, brincar e refletir na seção Ideias Brincantes; expressões artísticas criativas e memórias do Cinema na seção Linguagens, ações metodológicas do Diário de ideias na seção Práticas que transformam; reflexões, pesquisas e curiosidades na seção Pesquisas; por fim, na seção Roda de conversa, um Podcast com estudantes da Eseba/UFU sobre o tema “A escola que queremos para o pós-pandemia”!

Luciana Soares Muniz, Coordenadora do Programa Institucional Diário de Ideias

Luciana Muniz | Eliane Moreira | Maria Eugênia

## Diário de Ideias e a Colcha de Retalhos

As rodas dialógicas sempre fizeram parte da nossa história. É um momento para estarmos próximos, trazendo uma abordagem dinâmica e interativa para estar com o outro. A roda é uma conversa que envolve troca, perguntas, interesse sobre o que o outro narra e um pertencimento ao contexto escolar com base no que cada um vive nos diferentes contextos sociais. Ao escutarmos o outro, interagimos com perguntas, comentários e outras intervenções que caracterizam a relação dialógica.

Hoje, devido ao contexto da pandemia do COVID-19, nossas rodas dialógicas acontecem virtualmente. Porém, antes dessa nova realidade, as rodas do Diário de Ideias ocorriam no espaço da sala de aula ou em outro local da escola que possibilitasse a troca dialógica. Não há barreiras para que o diálogo possa ser efetivado.

Nesse momento, o professor e a turma deixam as carteiras e cadeiras para sentarem no chão em um formato de círculo, e os participantes da roda escolhem seus registros do seu caderninho Diário de Ideias para narrar, para compartilhar com os colegas. Para isso, utilizamos um elemento muito especial: a colcha de retalhos, que compõe nossas rodas de forma singular!

A história do livro A colcha de retalhos, de Conceil Corrêa da Silva, é sempre contada para os estudantes, pois traz a riqueza da

colcha de retalhos para alinhar nossas histórias, vividas de forma singular.

A colcha de retalhos, então, representa a diversidade contida em cada retalho, em cada pedacinho singular que compõe a colcha que é alinhavado por linhas que representam a união dos diferentes conteúdos das narrativas de cada participante da roda, alinhavados pelas trocas e conversas.

Tal como a colcha e seus diversos retalhos, as rodas dialógicas também são construções coletivas que são tecidas nos combinados, na diversidade presente em cada contexto e que requer disponibilidade para ouvir, falar, escutar, em um exercício constante de constituição de uma dinâmica própria de respeito, de solidariedade do grupo.

Na dinâmica da "Colcha: linhas de experiências" é o um momento que envolve respeito ao saber, às experiências, aos sentimentos de todos, e requer escuta atenta, interessada e sensível para o que pode surgir na roda como oportunidade para novas ações no cotidiano. Venham fazer parte desta grande roda! O nosso Programa Institucional Diário de Ideias desenvolve a metodologia Diário de Ideias e hoje compõem uma grande roda com ampla participação e você faz parte da nossa roda dialógica!

## COM A PALAVRA

### Equipe da seção



## RODA DE CONVERSA

“Sou Johnatan Augusto, professor da área de alfabetização e uma pessoa que ama uma ‘boa prosa’, principalmente quando ela vem acompanhada por boa música. Atuar na seção “Roda de conversas” tem sido uma experiência singular, regada por afetividade e partilha de saberes que extrapolam os conteúdos curriculares e nos permite vivenciar a horizontalidade da comunhão dialógica com todos os sujeitos participantes que, ao se apoderarem da palavra e da escuta atenciosa, se tornam protagonistas no processo coletivo de ensino-aprendizagem.”



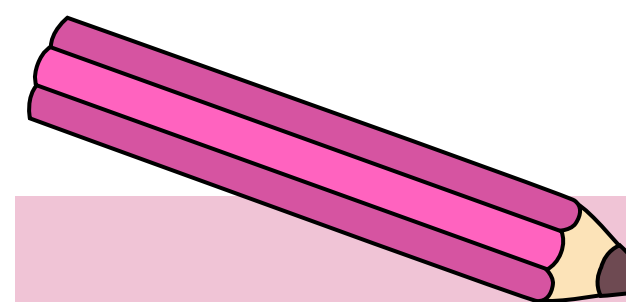
Prof. Johnatan Augusto da Costa Alves | Eseba/UFU

“Olá! Meu nome é Léa, sou professora da área de Alfabetização da Eseba. E quando se trata de conversar é comigo mesma! Conversar é um momento de compartilhar ideias, saberes e preferências. Por meio do diálogo doamos um pouquinho de nós e recebemos um pouquinho do outro. É algo que aproxima, encanta e humaniza. E participar da “Roda de conversas” do jornal Diário de Ideias me traz este encantamento por meio das trocas com as crianças. Elas trazem uma forma ímpar de enxergar e experienciar o mundo, forma esta que contagia e impulsiona a mais diálogos, mais trocas, mais descobertas.”



Profa. Léa Aureliano de Sousa Machado | Eseba/UFU

### Equipe do



## DESIGN

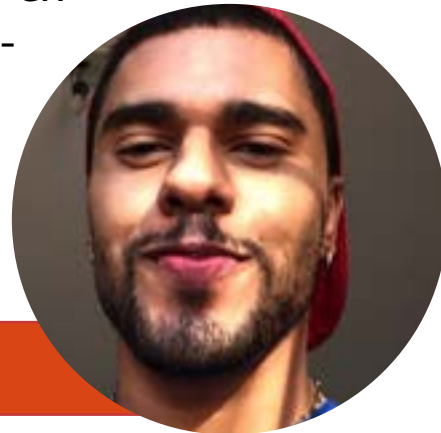
“Participar da construção do Jornal Diário de Ideias tem sido uma experiência enriquecedora. Quando fui convidado pela Profa. Luciana para participar, sabia que seria plantada a semente de um projeto que daria belos frutos. Mas, as minhas expectativas foram superadas. Me dá muito orgulho de ver o quanto esse projeto cresceu, e está atingindo o seu potencial. Parabéns a toda a equipe!”



João Ricardo Oliveira | Dirco/UFU

“Participar do jornalzinho é uma experiência muito enriquecedora para mim enquanto estudante de design e ilustração pois sempre foi do meu interesse fazer parte de um projeto inteiramente voltado para o público infantil. Quando me foi feito o convite para participar deste projeto, uma das coisas que mais me chamou atenção foram os trabalhos feitos pelas crianças que serviram como inspiração para várias das minhas artes.”

Eduardo Gomes Costa | Estudante - Design/UFU



“Fazer parte do desenvolvimento do Jornal Diário de Ideias, desde sua concepção, é transformador! O trabalho desenvolvido é de crescimento mútuo, pois, a cada número, cresço junto ao jornal. É sempre um prazer contribuir para transformá-lo em um tesouro desde a primeira vista para as crianças.” De início, este projeto veio como um desafio, e hoje, o considero como um amigo de longa data, que me acompanha em minha trajetória!”

Marcus Vinícius Santos | Estudante - Relações Internacionais/UFU



## NOSSO CONVIDADO!

“Fiquei encantado ao conhecer o projeto Jornal Diário de Ideias. Especialmente em um momento tão atípico como agora na pandemia, uma iniciativa e um espaço como esse são vitais nas trajetórias de vários estudantes. Usar a criatividade e colaborar com o projeto pode suprir um pouco do que tem sido perdido durante o isolamento. Incentivar os alunos sempre foi um trabalho que a ESEBA fez muito bem, e colocá-los em um espaço autoral é um trabalho inspirador. Foi muito nostálgico acompanhar a coletânea das últimas edições do jornal, me fez sentir momentaneamente no ambiente da ESEBA que, muito especial, sempre teve um sentimento de lar. Tenho certeza que todos os alunos que tiveram e terão a oportunidade de passar por esse projeto levarão consigo um pedacinho dele para sempre dentro de quem eles são, assim como há um pedaço da escola eternamente em meu coração. E, para os demais, vale acompanhar as edições do jornal para ter dentro de si uma amostra do mundo mágico que é a ESEBA.”

Igor Cortes Junqueira | Participante da seção “Pesquisações” do 10º número do Jornal Diário de ideias



## IDEIAS BRINCANTES

Beloní Cacique | Rochele Garibaldi | Vanessa Dângelo

### Lendo o Mundo

Vamos refletir sobre o Bullying com a estudante Luíza? Por meio da sua valiosíssima dica de leitura do livro “Extraordinário”, da autoria de R. J. Palacio e com tradução de Rachel Agavino, podemos realizar importantes reflexões acerca desse tema. Para Luíza “o livro merecia mais reconhecimento e mais divulgação, pois é incrível. Fala sobre bullying e sobre outras questões necessárias para se pensar em como se trata isso hoje em dia.” O termo Bullying tem origem inglesa e vem da palavra “bully” que significa brigão ou valentão, e refere-se à uma prática intencional

de violência verbal ou física, intimidando uma pessoa e provocando-lhe danos físicos e psicológicos.

No caso da obra, “Extraordinário” trata sobre o tema a partir da história do menino Auggie e sua entrada tardia na escola aos 10 anos de idade, já que devido a uma síndrome genética, passou por inúmeras cirurgias em seu rosto, necessitando até esse período estudar em casa. Estabilizando a doença, Auggie foi para a escola, porém lá sofreu diversas ações de bullying e preconceito por causa da aparência do seu rosto.



Acervo da estudante. Referência: PALACIO, R.J. Extraordinário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

“O livro me fez mudar meu ponto de vista em muitas coisas e é uma obra que eu amo muito e que indico como leitura.”, nos diz Luíza. Ela ainda nos deixa um recadinho como alerta:

Uma “simples” brincadeira  
pode causar a morte de alguém

A dica de Luíza trata-se mesmo de uma história emocionante e a experiência de Auggie nos mobiliza a refletir também sobre outros temas relevantes ao nosso cotidiano. Vale a pena demais a leitura!!!

Curiosidade: Você sabia que esse livro inspirou a produção do filme “Extraordinário”, dirigido por Stephen Chbosky e lançado em 2017 nos cinemas, e foi sucesso na bilheteria brasileira? Para saber mais, confira ao lado o pôster original do filme!



Meu nome é Luíza, tenho 13 anos e gosto muito de ler. Inspiro-me em muitas histórias que leio em minha vida cotidiana e gosto de refletir e perceber que algumas histórias representam muito a realidade. Também gosto de jogar e de ouvir música.

Luíza, 13 anos, 7º ano, Colégio Gabarito

## ExperenciAções

Você sabia que é possível fazer um vulcão em casa? A Vitória irá nos mostrar como!

Ela participou da 2ª Oficina Diário de Ideias, que é um momento virtual de troca de experiências, conhecimentos, ideias e reflexões entre estudantes, professores(as) e familiares! Durante a oficina, quem mostrou como criar um vulcão em casa foi o estudante Davi, que por sua vez se inspirou no livro de Maurício de Sousa, chamado “Manual do cientista do Franjinha”. A Vitória então se inspirou no seu “colega de oficina” e compartilhou conosco o passo a passo desse experimento!

**OFICINAS**  
**DIÁRIO DE IDEIAS**

**2ª OFICINA: CRIATIVIDADE, EXPERIÊNCIA E IMAGINAÇÃO**

**Quando?** 02 de julho de 2021, das 14h às 15h30  
**Onde?** Plataforma MTeams, equipe Diário de Ideias, equipe Diário de Ideias, canal Jornal Diário de Ideias  
**Público?** Estudantes do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e demais interessados  
**Inscrições?** <https://forms.gle/jbEWrwJjn6mvRudX7>  
**Vagas oferecidas?** 20

em parceria com:  
Jornal **DIÁRIO DE IDEIAS**  
ISSN: 2763-6747

**Participe conosco!**

UFU | DIÁRIO DE IDEIAS | PROEXC | EEA

## INGREDIENTES









- 1 copo
- 1 vasilha de plástico
- 3 colheres de café de bicarbonato de sódio
- ½ copo de vinagre
- 1 colher de café de anilina vermelha
- 1 xícara de café de detergente

Clique na imagem abaixo e veja o tutorial em vídeo da Vitória! E também deixamos o passo a passo escrito para você logo em seguida:



## PASSO A PASSO

- 1  Separe os ingredientes e coloque o copo vazio dentro da bacia
- 2  Coloque o bicarbonato dentro do copo
- 3  Misture a anilina no vinagre e misture bem.
- 4  Acrescente o detergente à mistura de anilina e vinagre.
- 5  Devagar, despeje essa mistura no copo onde está o bicarbonato.
- 6  Pronto! Seu vulcão irá soltar uma espuma parecida com lava.

Meu nome é Vitória, sou muito carinhosa e independente. Gosto brincar em clubes, pracinhas, pratico natação desde um aninho e meu passatempo preferido é fazer maquiagens. Sou uma criança muito participativa e curiosa, adoro atividades que fazem "bagunça" onde eu posso explorar minhas habilidades, sentir a textura e fazer novas descobertas. Sempre que brinco me divirto como se fosse a primeira vez e acreditando que vocês vão gostar de explorar esse universo mágico, resolvi compartilhar essa experiência bem legal! Espero que se divirtam assim como eu.

Vitória, 4 anos, Eseba/UFU, 1º período Educação Infantil

## Espaço Lúdico

Muito orgulhoso de sua experiência, Felipe nos ensina a construir um microscópio com materiais reutilizáveis. A proposta surgiu nas aulas do 3º ano na turma da profª Luciana Muniz na Eseba/UFU. Depois de fazer seu próprio microscópio e de nos contar que gostou muito da experiência ele compartilhou conosco o passo-a-passo para quem quiser se arriscar também. Vamos lá, porque a ideia é mesmo muito interessante e você poderá fazer muitas descobertas com o seu próprio microscópio.

### MATERIAIS PARA CONSTRUIR O MICROSCÓPIO:

Embalagem de amaciante,  
Caixinha de sabonete  
Filme de PVC  
Rolo de toalha

Para montagem do microscópio será necessário:  
Tesoura, cola quente, durex, estilete

### COMO CONSTRUIR O MICROSCÓPIO:

- 1-Cortar a embalagem de amaciante de acordo com a imagem 2 e colar a parte recortada como base do microscópio.
- 2-Colocar o filtro transparente na ponta do canudo e prender com durex transparente. Colocar o canudo na abertura da embalagem conforme a imagem 3.
- 3- Para entender melhor como fazer assista ao vídeo feito pelo Felipe. ( Link do vídeo)

Sou Felipe, tenho 8 anos, 3º ano B, gosto de desenhar, colorir, brincar, correr, ajudar em casa, ir à igreja, comer muito, andar de bicicleta, ver filmes e séries em família.



Felipe, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU.



Tem mais... Felipe gravou um ViDiário de Ideias para compartilhar com você o passo a passo do microscópio e o como ele utiliza a sua própria criação. Imperdível! Acesse o link a seguir para aprender mais com o Felipe!



Mariane Ellen da Silva | Getúlio Góis de Araújo | Joice Silva Mundim Guimarães

## Espaço Artístico

**AVISO IMPORTANTE:** Tem criatividade e sapequice a seguir!



**R**enan, estudante do 4º ano da Eseba/UFU, compartilha conosco um pouco sobre sua trajetória e seu interesse em transformar as situações, as músicas e os desenhos em expressões criativas, envolvendo sensibilidade, interpretação artística e idiomas. Isso mesmo! Embalos de músicas e diálogos começando em português, passando

para o espanhol, brincando com o inglês, tirando onda com o francês e tem espaço até para um "portunhol"!

Renan e sua mãe Roberta, nos convidam para conhecer um pouco sobre essa linguagem fantástica, com um depoimento e alguns vídeos:

"Renan nasceu prematuro, com 29 semanas e 1,100 kg. Passou dois meses em uma UTI neonatal. Nasceu com Síndrome de Down e, há dois anos, fechamos diagnóstico para autismo leve.

Desde bem pequeno Renan demonstrou interesse por línguas estrangeiras. Bem pequenininho mesmo falava as cores, números e formas, a princípio em inglês e depois em espanhol. Assistia vídeos infantis no Ipad e sempre clicava nos vídeos sugeridos pelo Youtube, sendo apresentado para várias versões das mesmas musiquinhas em diferentes idiomas. A memória dele é prodigiosa e o hiperfoco gerado pelo autismo permitem que ele memorize as musiquinhas e diálogos inteiros de desenhos, que ele pede para serem reproduzidos ora em inglês, ora em espanhol, ora em italiano e assim por diante. Com o tempo foi se arriscando a fazer traduções e versões de músicas e frases e quando não sabe a palavra faz um sotaque "portunhol" e sapeca. Vamos conferir?"

Renan cantando e encantando com a canção popular brasileira "Se essa rua fosse minha"



Além de jornalista sou tradutora e sempre tive muita facilidade com idiomas estrangeiros, e talvez isso tenha alimentado esse interesse que foi natural a ele. Mas é sempre uma surpresa ver o processo mental dele ao trabalhar com os diferentes idiomas. Dia desses, caminhando, viu na rua o sinal de "PARE". Disse: - "Mamãe, olha. P, a, erre, e - PARE". - "Muito bem!", comemorei.

Ele continuou:

- "Em inglês: Pi, ei, ar, i", disse, soletrando com fonemas em inglês.

- "Muito bem", comemorei novamente! E o que está escrito?

- "Stop".

Clique na imagem para assistirem esse episódio!



Geralmente uso esse interesse como uma maneira de começar conversação com outras crianças e chamar a atenção delas para o Renan. Os pequeninos ficam impressionados porque não esperam que ele saiba tais coisas e isso desperta interesse neles. Nas aulas on-line com a professora Luciana Muniz, nem sempre ele conseguia acompanhar o conteúdo e, juntamente com a professora, usamos desse recurso como uma maneira de promover a interação dele com as demais crianças. Adaptávamos de alguma maneira o conteúdo de modo a levar o assunto para o inglês ou espanhol. As crianças interagem e Renan se sentia incluso e, de alguma maneira, o interesse dele acabou por despertar em alguns dos alunos também a curiosidade por outros idiomas." - Roberta, mãe do Renan



"Meu nome é Renan e tenho 10 anos. Adoro música, cantar, dançar, brincar com as sombras e assistir filmes no YouTube. Também adoro fazer atividade física! Às vezes escolho um desenho e assisto ele em português, espanhol, inglês, francês e até alemão! Gosto também de cantar as músicas "traduzindo-as" para outras línguas, quando não sei uma das palavrinhas não me aperto! Invento e vou de embromation! Sou um menino lindo, inteligente, feliz e muito, muito divertido!" - Família do Renan

Renan, 10 anos, 4º ano, Eseba/UFU

## Sessão Pipoca

Você também está sentindo saudades de um cineminha? Gabriel compartilha conosco uma de suas paixões: cinema e filmes.

Gabriel é um estudante muito curioso, observador, divertido e que adora conhecer coi-

sas novas e conversar sobre elas. Ele sempre gostou de relatar sobre os filmes que assistia quando ia ao cinema.

Hoje, Gabriel relata que está com muitas saudades desses momentos no cinema, e compartilha conosco seus sentimentos.

nesta pandemia estou sentindo  
muita falta de ir ao cinema,  
pois o cinema é um dos meus  
lugares favoritos. O meu tipo de  
filme favorito é ação e aventura.

Registro autoral do estudante Gabriel

Gabriel coleciona vários momentos especiais desse lugar que é um dos seus favoritos. Veja a seguir seus registros em fotos desses momentos, de antes do atual período de pandemia, quando os Cinemas ainda estavam abertos:



"O cinema pra mim é um lugar onde posso assistir filmes em silêncio, sem ninguém pra me atrapalhar e comer uma deliciosa pipoca com sabor manteiga!! Adoro também o escurinho do cinema!

Durante a pandemia não pude ir ao cinema pois estava fechado, por isso fiz bastante sessão pipoca em casa, algumas vezes so-

zinho e outras vezes com alguém da minha família. Segue alguns filmes que assisti em casa nesse período:

'A família Mitchell e a Revolta das Máquinas'; 'Space Jam: Um Novo Legado'; 'Pokémon: O poder de todos'; 'The Loud House: O filme'; 'Lucas Neto: Acampamento de férias 2 e 3'; 'Lucas Neto: 2 babás muito esquisitas!'

Um de seus filmes preferidos é:



Filme: Shazan

Data de lançamento: 4 de abril de 2019 (Brasil)

Diretor: David F. Sandberg

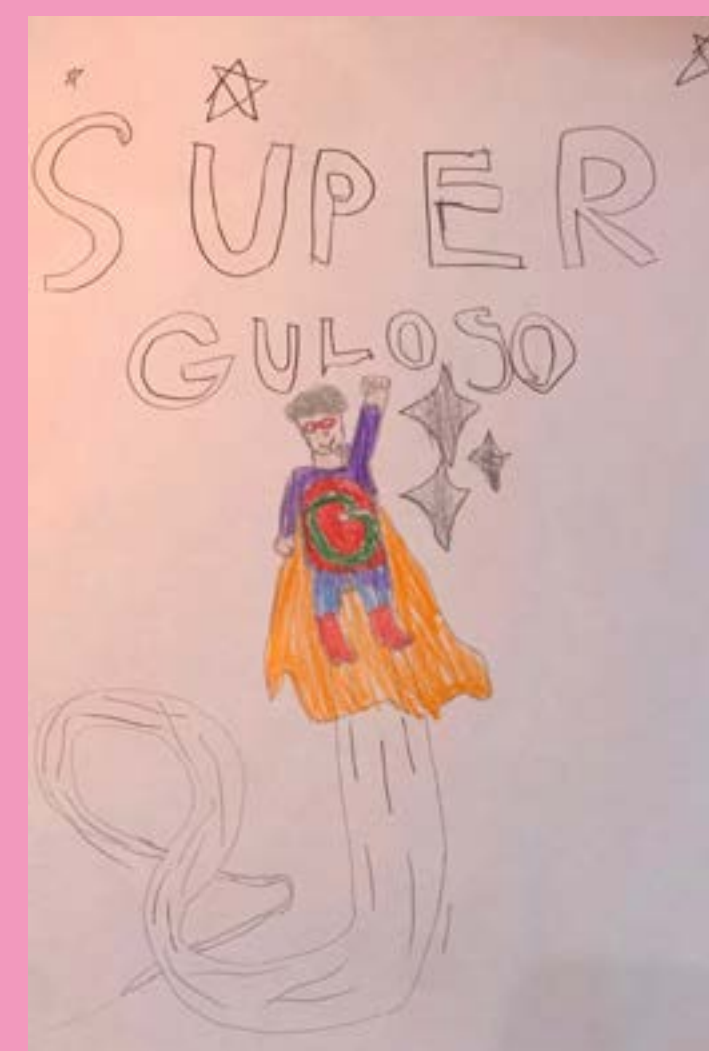
Billy Batson (Asher Angel) tem apenas 14 anos de idade, mas recebeu de um antigo mago o dom de se transformar num super-herói adulto chamado Shazan (Zachary Levi). Ao gritar a palavra SHAZAM!, o adolescente se transforma nes-

sa sua poderosa versão adulta para se divertir e testar suas habilidades. Contudo, ele precisa aprender a controlar seus poderes para enfrentar o malvado Dr. Thaddeus Sivana (Mark Strong).

Shazan é um dos meus filmes favoritos. Ele conta a história de um menino que quando grita Shazan ele se transforma em um homem forte com super-poderes.

Curiosidade: O nome SHAZAM é um acrônimo cujas letras representam seis entidades que dão a personagem seus poderes.

S<sup>alomão</sup> H<sup>ércules</sup> A<sup>tlas</sup> Z<sup>eus</sup> A<sup>quiles</sup> M<sup>ercúrio</sup>



Se o Gabriel tivesse super-poderes seria... O super guloso!

Ele possui super força, super pulo e poder de voar!

"Oi eu sou o Gabriel, tenho 9 anos, gosto muito de comer, jogar, andar de bicicleta, assistir filmes e estudar!!! A minha comida preferida é pizza!! E eu tenho um cachorro chamado Nick."

Gabriel, 9 anos, 3º ano, Eseba/UFU







## PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Muniz | Daniel Costa | Eliane Moreira | Maria Eugênia Matos | Mônica Silva

### DIÁRIO DE IDEIAS: Encontro com o tesouro...

#### Você já conhece o Diário de Ideias?

Criado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Muniz, o Diário de Ideias é uma metodologia que constitui um espaço-tempo no contexto da sala de aula para que estudantes, professores, familiares e demais membros da comunidade escolar, expressem suas ideias, interesses, gostos, sentimentos e muito mais. Ele em si é um caderno/diário personalizado pelo aprendiz para registros espontâneos para serem compartilhados com a turma. A partir do Diário de Ideias, busca-se trazer a autoria e o protagonismo dos estudantes para o planejamento das ações a serem empreendidas no contexto escolar, potencializando o seu desenvolvimento pedagógico.

A metodologia do Diário de Ideias tem sido utilizada pelas professoras dos segundos pe-

ríodos (estudantes de 5º e 6º anos) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Colégio de Aplicação, Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Hoje contamos com a participação de professoras da Eseba/UFU, que compartilharam conosco o processo que envolve uma das ações da metodologia Diário de ideias na sala de aula, que consiste no encontro com o Diário de Ideias pelas crianças e familiares, um momento que tem como princípio o caráter investigativo, que pode ser vivenciado como uma caça ao tesouro, dentre outras possibilidades, que trazem para as crianças a potência das ideias como tesouros! Vamos conhecer esse "encontro com o tesouro".

#### ENCONTRO COM O TESOURO...

Por Prof.<sup>a</sup> Pâmela Faria Oliveira | Professora Educação Infantil Cap. Eseba/UFU.



A metodologia do Diário de Ideias possibilita uma escuta sensível, atenta e interessada para as narrativas e para as diferentes linguagens que perpassam o universo infantil, possibilitando a organização de experiências pedagógicas de acordo com os interesses dos estudantes, ou mesmo ações que auxiliem no processo de desenvolvimento afetivo-emocional os quais se apresentam para além das relações entre pares, mas também através desses registros citados, possibilitando a elas produzir, transformar e se apropriar de saberes conhecidos da natureza e da cultura. A primeira ação para o uso desta metodolo-

gia com as crianças é a organização por parte das professoras do "encontro com o tesouro", em que através de uma caça ao tesouro os estudantes encontram o Diário de Ideias[1]. No momento que estamos presencialmente na escola, realizamos esse momento nos espaços da escola, colocando as pistas e explorando todo o ambiente, bem como trazendo todos os diários em uma mala, impulsionando a imaginação e a fantasia da descoberta de algo muito precioso. Porém, o momento remoto nos convidou a pensar em novas formas de levar esse momento tão especial para dentro das casas dos nossos estudantes. Sendo assim, com a parceria dos familiares, organizamos um kit que foi retirado na escola e este continha as explicações de como realizar esse momento em casa e as pistas já impressas, pensando nos espaços comuns de uma casa, e o Diário de Ideias, em uma sacolinha de presente. Enviamos aos familiares, um bilhete explicativo, com todos os detalhes e convidando para buscarem o kit na escola. As famílias se

envolveram e os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar esse momento tão especial dentro de suas casas, como podemos

ver nosso aluno Álvaro Magalhães Nogueira, em seu encontro no seu Diário de Ideias:



Dica pensante: Caso tenha alunos público-alvo da Educação Especial, principalmente os do espectro autista, lembre-se de realizar um trabalho de antecipação com eles, dizendo que o tesouro é um Diário, um caderno onde podemos registrar nossas ideias e desejos. Esse momento é importante, pois para alguns estudantes o tesouro pode estar vinculado ao encontro de pedras preciosas e moedas.

[Clique aqui para ver todas as pistas do "caça-ao-tesouro"](#)

#### PISTAS PARA O GRANDE TESOURO!

Por Professoras dos 1ºs anos Eseba/UFU.



Prof.ª Beloní Cacique Braga

Prof.ª Letícia Borges de Oliveira



Prof.ª Mariane Éllen da Silva

Com o período de distanciamento social e aulas remotas, investimos na proposta da Caça ao tesouro para a entrega dos diários de ideias para as turmas dos 1ºs anos do Cap Eseba- Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Afinal, a turma não poderia ficar de fora deste projeto. Quem poderia imaginar onde estaria e qual seria o tesouro? Foram pistas divertidas que levaram os piratas até o grande tesouro. Tudo começou com o apoio dos familiares que prontamente esconderam as pistas pela casa. A corrida começou assim: “Oi amiguinho(a) temos um tesouro para descobrir em sua casa. A primeira pista está no lugar onde você põe a cabeça para dormir”. E seguiram passando pelo sofá: “Você chegou até aqui procure o lugar onde você assenta na sala. Também pela geladeira: “O lugar onde colo-

camos o que há de mais gelado na casa tem uma pista para você.” Chegamos no banheiro: “O lugar onde você faz a sua higiene corporal tem uma pista para você”. E finalmente, na Caixa de Memórias de cada estudante: “Estou guardado na caixa mais importante que você fez nestes dias e guarda suas memórias.”

Durante a transmissão da aula só ouvíamos gritos, risadas e a correria das crianças em busca do tesouro. Assim, de forma divertida, cada um encontrou o seu diário de ideias para começar a registrar os momentos vividos, os sentimentos, as descobertas, as experiências, as criações e o que mais quisesse. Depois do registro chega a hora de compartilhar na roda de conversa o seu diarinho. Quantas novidades e emoções foram narradas! Isso é que é um rico tesouro!

Registro da estudante Juliana Vitor de Araújo do 1º ano D sobre a experiência:



Registro da estudante Lavínia Rodrigues do 1º ano B sobre a experiência:



Registro da estudante Ana Clara Gonçalves do 1º ano A sobre a experiência:



Registro da estudante Lavínia Silva do 1º ano C sobre a experiência:



Confira os “ViDiários” de demonstração da “Caça-ao-tesouro”, feitos pelos estudantes Acesse-os no nosso Diarinho!

## IDEIAS EM AÇÃO

“Esse é o relato de experiência de três graduandos do curso de Pedagogia: Gabriel, Rayanne e Vitória. Rayanne é monitora da turma, Gabriel e Vitória são estagiários do curso de Pedagogia da UFU.

Acompanhamos a rotina do 3º ano “B” junto com a Profª Luciana Muniz, na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). A professora Luciana, criadora da metodologia Diário de Ideias, trabalha com as ideias vivas e pulsantes das/os estudantes e, desse modo, sempre nos orienta a observar o que as/os estudantes estão trazendo de ideias e curiosidades nas aulas para que possamos trabalhar com eles e elas.

Após algumas aulas interdisciplinares, percebemos que os/as estudantes estavam curiosos/as com essa questão das lentes como óculos, microscópio, telescópio, lupa e outras. Assim, utilizando da curiosidade das crianças, nós planejamos uma aula sobre essa temática, sob a orientação da professora Luciana. Foi um verdadeiro trabalho em equipe! Durante

a aula nós conversamos sobre a origem, semelhanças e diferenças entre o telescópio e o microscópio, bem como suas importâncias para a ciência. Um momento muito especial da aula foi quando as crianças mostraram seus microscópios feitos com materiais recicláveis. As crianças realizaram gravações no ViDiário apresentando o microscópio, o como e com quais materiais elas o montaram. Conseguimos experienciar um momento rico de troca de ideias entre as crianças, desde a montagem, a decoração e a utilização do microscópio com diferentes tipos de objetos. Enriquecendo ainda mais este momento tão incrível! Ao partirmos de suas curiosidades e interesses para realizar o planejamento da aula e propondo atividades que despertam a criatividade e a imaginação, tornamos a aula mais significativa para as crianças. Enquanto futuros profissionais da educação, viver experiências como essa é um verdadeiro aprendizado, é acreditar que podemos fazer a diferença por meio da educação.”

Registros em foto do Microscópio feito com materiais recicláveis:



Quer fazer seu próprio microscópio? O estudante Felipe nos ensina na seção “Espaço Lúdico” desse número! Confira na página 11.



Gabriel Ribeiro Fajardo, Estagiário do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia



Vitória Amaral de Oliveira, Estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia



Rayanne Alves De Jesus Rodrigues, Monitora, cursando 4º Período - Faculdade Pitágoras

# PESQUISAS AÇÕES

Franciele da Silva | Walleska Bernardino

## Refletindo

**A** pesar de todo esse momento delicado que ainda vivemos na pandemia da covid-19, é tempo de pensarmos em como queremos a escola após esse período. As estudantes Elis (6ºA), Gabriela (7ºA) e Camilla Stefany escreveram sobre esse tema! Vamos conferir o que estão pensando?

“Recebi um convite muito especial para eu dizer qual a escola eu queria após a pandemia. Então a primeira coisa que pensei foi que eu gostaria que a escola acolhesse individualmente cada aluno da forma que ele chegar na escola, porque muitos vão chegar tristes, pois perderam pessoas próximas. Outros chegarão ansiosos para recuperar o tempo perdido, pois a maior parte do tempo ficaram fechados em suas casas com os adultos e sentindo muita falta dos colegas da escola, dos professores e da rotina escolar que tinha. Então eu pensei que poderíamos separar algumas salas da escola, em que cada uma teria um nome, por exemplo, sala da Amizade, sala da Esperança e sala do Acolhimento. Nessa salas, haveriam pessoas preparadas para receber as crianças e os jovens para que fossem ouvidos, acolhidos nas suas individualidades.

Uma outra ideia que eu tive foi que dentro dessas salas, as pessoas poderiam deixar textos relatando o que viveram nesses últimos 2 anos de pandemia. Levando em conta que eu imagino que agora as coisas não vão voltar a ser exatamente iguais, ainda deveria haver cuidados a serem tomados, como nas aulas: deveríamos manter um certo distanciamento até que tudo se normalize, até que a última criança seja vacinada.

Eu acredito que, com cuidado, as relações ainda podem ser de carinho e afeto porque o estudo é muito importante, é o que iremos levar para a vida toda, não apenas o estudo, mas a convivência em sociedade. Vamos resgatar os valores que tínhamos esquecido antes da pandemia, porque as coisas mais importantes são o amor, o carinho, a amizade, o aprendizado e a convivência com as pessoas que amamos, dentro e fora da escola.”

“Olá! Meu nome é Elis Vitorino Carvalho e escrevi esse texto contando algumas” ideias que tive para uma escola mais acolhedora no pós-pandemia.”



Elis Vitorino, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU

### A escola que queremos após a pandemia

“O pós-pandemia é algo muito sonhado: “vamos voltar ao normal novamente”, as pessoas dizem. Mas será mesmo que vamos voltar ao normal ou é só uma frase de efeito para termos esperança? Será que o pós-pandemia pode ser fora do normal e ser bom? Este dito normal, na maioria das vezes, faz referência às nossas velhas rotinas. Falando so-

bre a escola, alunos e professores anseiam o depois, a velha rotina: dar aulas ou assistir a aulas presencialmente, comer na cantina, conversar com colegas, dentre outros. Mas devemos questionar essa velha rotina no pós-pandemia, vamos simplesmente esquecer tudo que vivemos na pandemia e voltar a viver como era há dois anos ou podemos uti-

lizar os acontecimentos da pandemia como uma forma de adaptação a uma nova rotina? O autor indígena Krenak diz em seu livro “O amanhã não está à venda” que se vivermos somente esperando a normalidade pensando no depois e não no agora, estamos vendendo o amanhã. O autor fala no livro sobre não querer que voltemos à normalidade, “pois, se voltarmos, é porque não valeu nada a morte de milhares de pessoas no mundo inteiro”. A partir de suas colocações por meio do livro que traz muitas reflexões, podemos mudar o nosso pensamento sobre como vamos viver o pós-pandemia. Voltando ao espaço escolar, queremos que tudo volte a como era antes, mas vamos agir

ou pensar diferente? Temos que viver o agora refletindo sobre tudo que está acontecendo, para quando presencialmente estivermos na escola, podermos aplicar essas reflexões em nossas ações. A escola que queremos no pós-pandemia pode sim ser como antes, mas as pessoas não, temos que propagar a importância do contato humano, da comunicação, da empatia.”  
A escola que queremos após a pandemia é aquela que propaga o valor das coisas, das pessoas, dos momentos (pretéritos, inclusive); queremos uma escola que ensine a amar e a pensar não só na gente, mas também nos outros.”

Camilla Stefanny Rodrigues

“Oi! Meu nome é Camilla Stefany, tenho 14 anos, sou aluna do 9º ano da Eseba/UFU e faço pesquisa. Gosto de livros, músicas, matemática e gosto de escrever. Estou muito feliz por escrever para esta edição do Jornal Diário de Ideias.”



Camilla Stefany, 14 anos, 9º ano, Eseba/UFU

# Você Sabia?

Conheça 13 curiosidades sobre a saga Harry Potter

Por Maria Eduarda

**H**arry Potter é uma saga de livros e de obras fílmicas que fez e ainda faz muito sucesso no Brasil. A legião de fãs e a vendagem comprovam o sucesso da obra,

o mercado editorial brasileiro já vendeu mais de 5 milhões de títulos da saga. Considere-me uma dessas leitoras aficionadas por Harry Potter.



"Minha coleção de livros" (Arquivo pessoal)



"Harry Potter em close" (Arquivo pessoal)

Vamos, então, conhecer um pouco sobre a história da saga? Harry Potter é um garoto órfão que vive infeliz com seus tios, os Dursley. Quando assumiram a guarda, decidiram dar um ponto final no mundo bruxo. Petúnia, sua tia, sentia por não pertencer ao universo bruxo, além de saber que foi por esse motivo a morte da irmã, Lillian Luna Potter.

Em seu aniversário de 11 anos, Harry recebe uma carta que muda a sua vida: trata-se de um convite para ingressar na famosa escola de formação de jovens bruxos, em Hogwarts. Seus tios não queriam saber do assunto, mas a visita de Hagrid, o guarda-caça de Hogwarts, a vida de Harry sofre grandes transformações.

A partir do ingresso em Hogwarts, o pequeno bruxo conhece um mundo mágico e vive, nesta experiência, incríveis aventuras ao lado dos amigos Rony Weasley e Hermione Granger. Percebô, durante a leitura das obras, o amor e lealdade sempre caminhando lado a lado. Seja por meio dos filmes ou dos livros!

Convido aqueles que ainda não conhecem

essa saga para que leiam os livros e/ou assistam aos filmes. Venham, também, se apaixoa-

nar por esse mundo mágico! Apresento-lhes, a partir de agora, 13 curiosidades sobre a saga.



Produção em desenho autoral da estudante Maria Eduarda

- 1) O aniversário do Harry é dia 31 de julho de 1980. A data foi escolhida como homenagem à autora J. K. Rowling, já que seu aniversário é no mesmo dia e mês. O ano de nascimento da autora é 1966.
- 2) O livro "Animais fantásticos" é a história inicial sobre o Harry Potter.
- 3) Depois de 20 anos, Harry Potter e a Pedra filosofal, ganharam um nova versão do filme, com partes que haviam sido cortadas, em comemoração à data.
- 4) A escritora do livro, admitiu que preferiria que Harry e Hermione terminassem como um casal.
- 5) Hogwarts era uma escola gratuita, ou seja, não havia custos mensais e/ou de matrícula. Bastava ter a idade e receber a carta de aceitação!
- 6) Antes de entrar em Hogwarts, as crianças tinham que estudar e treinar em casa, para aprender a controlar a magia.
- 7) O Bisavô do Harry Potter se chamava Henry, mas seus amigos o chamavam de Harry.
- 8) Lupin e Tonks morreram na guerra contra Voldemort, assim como aconteceu com os pais de Harry Potter.
- 9) Apesar de perseguir bruxos que não eram puro-sangue, Dolores Umbridge era mestiça, já que seu pai era bruxo e sua mãe trouxa.
- 10) O Rony Weasley expressava-se, no livro, com muitos palavrões, o que precisou ser cortado na obra fílmica.
- 11) A personagem Hermione foi inspirada na própria escritora.
- 12) Os fantasmas da morte, os Dementadores, são seres das trevas e se alimentavam da felicidade humana, por isso são causadores de depressão. A escritora J.K. lutava contra a depressão.
- 13) Para descontrair, mais uma curiosidade, no Brasil os fãs utilizam um meme sobre Voldemort, o chamamos de tio Valdemar.

"Meu nome é Maria Eduarda Miranda, tenho 11 anos, estudo na Escola de Educação Básica (Eseba/UFU) desde 2016! Sou apaixonada por animais, se bem que acho que minha cachorrinha é gente, gosto de ler história sobre magia e suspense, amo música, porém sou mais do lado rock, pop nacional e muitas internacionais, não gosto de funk, mas respeito quem goste! Sou bastante decidida e gosto muito de expor minhas opiniões!"

Maria Eduarda, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



## RODA DE CONVERSA

Johnatan Alves | Léa Machado | Marcus Vinicius Santos | Maria Eugênia Matos

**O**lá, pessoal! O episódio do podcast dessa edição vem regado por sonhos e esperança de um futuro cheio de vida, saúde, alegria e muita criatividade em forma de sugestões vindas de nossos estudantes para repensarmos a organização de nossa escola quando a pandemia da Covid-19 passar.

Para isso, pudemos contar com a participação especial de alguns estudantes do 1º e 3º ciclo da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU: Pedro Dantas e Sofia A. Damasceno, cursando o 1º ano, Guilherme Sousa Spirandelli e Júlia Vitória F. Carvalho, que cursam o 2º ano, Nicole M. Silva e Rafael W. Santos, ambos cursando o 3º ano, Lorena M. F. de Oliveira do 6º ano e Mariana Vedovato Zuffi, estudante do 7º ano. Contamos, também, com a participação dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Marcus e Maria Eugênia, que auxiliaram na gravação, análise e recorte dos áudios.

A Profa. Léa Aureliano e o Prof. Johnatan Augusto, mediaram esse diálogo divertido e repleto de inventividade de nossos estudantes que trouxeram sugestões incríveis: como a realização de pinturas coletivas com todos os estudantes, apresentação de teatros em grupo, a exploração da área verde do campus (chamada carinhosamente pelos discentes do 1º ciclo de floresta encantada) para a concretização das aulas regulares, campeonatos de desenhos, elaboração de livros e muitas outras.

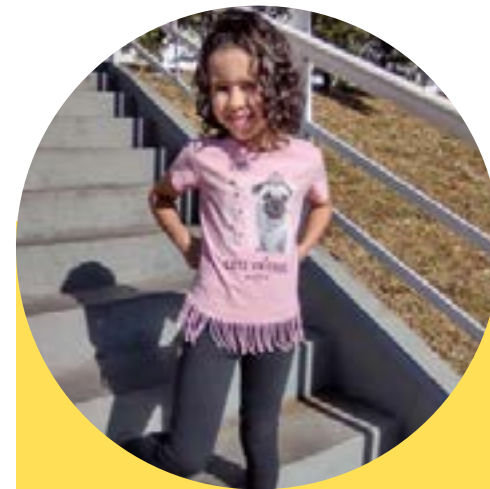
A roda de conversa foi um momento em que os estudantes puderam verbalizar os seus anseios para a escola que sonham encontrar um dia. Afinal, para um novo tempo precisamos de uma nova dinâmica, um novo jeito, um novo movimento, uma nova escola.

Quer conhecer melhor o "Diário de Ideias"? Então venha com a gente!

Ouçã abaixo o podcast com a gravação feita on-line, por meio de chamada de vídeo.



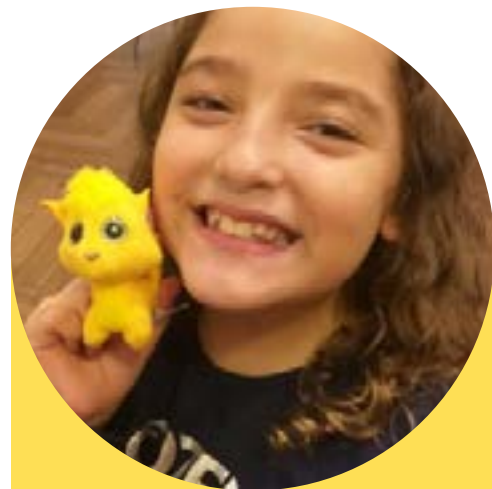
Guilherme, 1º ano - Eseba/UFU



Sofia, 1º ano - Eseba/UFU



Rafael, 3º ano - Eseba/UFU



Júlia Vitória, 2º ano - Eseba/UFU



Lorena, 6º ano - Eseba/UFU

Ouçã o Podcast!



**Compartilhe**  
**suas**  
**ideias**  
**conosco** !

[www.diariodeideias.com.br](http://www.diariodeideias.com.br)  
[jornaldiariodeideias@gmail.com](mailto:jornaldiariodeideias@gmail.com)  
[@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)